

cterres que os collocam, como pertencentes á raça anglo-saxonica.

Se, em logar de emigrarem para os Estados Unidos, os Inglezes tivessem occupado, na Africa equatorial um territorio de extensão igual ao da grande nação americana, claro está que elles teriam apresentado modificações mais profundas, em vista dos differentes factores actuarem em direcções inteiramente oppostas.

Mas os Africanos localizados nos Estados Unidos, não podendo conservar a religião, os costumes e a selecção observadas em sua patria de origem e, supportando ao mesmo tempo a influencia de todos os factores da civilização Yankee, perderam a antiga alma da raça, para se tornarem psychologicamente Norte-Americanos,

E se a absorpção não foi completa deve-se ao facto de sua cor, consequencia de uma accumulção hereditaria de milhares de annos, não ser modificada, em poucas gerações, principalmente, em um meio physico, onde a população natural pertencia a raça vermelha.

Esta fixidez apparente dos caracteres é produzida pela hereditariedade que vae, pouco a pouco, accumulando as influencias ancestraes e formando, deste modo, a alma da raça.

A hereditariedade age, então, como uma força conservadora, emquanto a adaptação é uma força renovadora.

E' preciso tambem não esquecer que a hereditariedade fixa os caracteres adquiridos, theoria defendida, pelos mais notaveis biologistas, o que concorre para que a raça va se modificando, de accordo com as mudanças accasioneas do meio.

Em resumo, pode-se affirmar ser hoje do dominio scientifico a noção muito clara de que todas as raças são susceptiveis de aperfeiçoamento e que a civilização não é o privilegio de alguns grupos, mas o resultado de um conjunto de circumstancias felizes.

Mas, as raças nos seus contactos occasionaes ou permanentes, quando existentes, no mesmo territorio, estão sujeitas a combinações e a cruzamentos diversos que vão multiplicando e variando ainda mais os typos de origem.

Os cruzamentos têm dado bons resultados e são sempre aconselháveis, excepção apenas, quando um dos elementos é inteiramente antagonico e seleccionado, por um meio radicalmente differente.

Alguns autores sustentam esta opinião, affirmando que, até neste caso, os cruzamentos são uteis ao desenvolvimento humano.

O resultado depende, portanto, de muitas circumstancias, da natureza das raças em apreço, dos meios em que ellas existiram ou passaram a existir e, finalmente, do fim a que se destinam.

Em medicina, está reconhecido que os cruzamentos entre parentes muito proximos degenera a prole, porque as predisposições morbidas existentes, nos esposos que devem ser as mesmas, em virtude da consanguinidade, ficarão accentuadas, fixadas e, portanto, augmentadas nos descendentes que as recebem, por effeito da lei de hereditariedade.

Mas não é só no ponto de vista biologico que os factos se desenrolam, porque os problemas, relativos ao cruzamento, apresentam, do mesmo modo, um caracter psychologico e social.

Uns sustentam que uma civilização superior deveria impor á humanidade a sua cultura, como queriam muitos sabios germanicos, relativamente á Allemanha, outros, pelo contrario, aceitam que um cruzamento com elementos novos é vantajoso, afim de trazer uma vida exuberante aos povos gastos e, com esta ordem de idéas, apresentam o facto da invasão dos Barbaros do Norte da Europa que, destruindo a decadente civilização romana, prepararam a Renascença.

Julgo que, neste caso, o problema está encarado de um modo incompleto, será necessario estudar minuciosamente e deslindar os factos, afim de se chegar a conclusões mais firmes, o que farei opportunamente.

As raças podem apresentar uma maior ou menor proporção de elementos estranhos e por isso não devem ser consideradas, como absolutamente puras.

A pureza dos agrupamentos humanos só é admissivel nas raças primitivas, nos primordios da humanidade ou em determinadas regiões, onde se isolam alguns povos selvagens.

As raças derivadas soffreram caldeamentos diversos, nas longas perigrinações, em que foram arrastadas no orbe terrestre.

Ainda mais, nos phenomenos ethnicos, os factores biologicos agem, na razão inversa do desenvolvimento das civilizações e os factores psychologicos, na razão directa do mesmo desenvolvimento.

E é René Worms que se manifesta do seguinte modo:

«Assim outróra a raça determinava as idéas.

Hoje pode-se quasi dizer que as idéas fazem a raça.

Sem duzida, as mudanças somaticas não se operam tão depressa, como as mudanças psychicas, porem, em nossos dias, são os caracteres mentaes que mais influem.

As raças vão se tornando mais typos de cultura do que typos organicos.

E os typos de cultura vão determinar typos organicos, as idéas dirigem o genero de existencia e a escolha das uniões.

A base da raça, torna-se, sobretudo, psychica e mais de um homem participa da raça, não pelos seus ancestraes mas pelos seus mestres.»

Mas, a variedade immensa dos predicados que caracterizam as raças, provoca o apparecimento de antagonismos entre estes agrupamentos humanos.

As diferenças extremadas de caracteres biologicos, psychologicos ou sociaes, diversidade de cor, forma, cultura, intelligencia, coragem, belleza, religião, moral, organização social do grupo, criam, ás vezes, verdadeiros abysmos, entre as raças, atirando-as umas contra as outras, em determinadas épocas da Historia ou deixando-lhes um odio rancoroso e inveterado.

Isto não significa que, em um mesmo paiz, não possam existir raças, collaborando harmoniosamente, na grande obra da civilização, porque os exemplos se repetem, em diferentes nações do globo, mas ninguem contestará que o antagonismo, entre os pretos e os brancos da America do Norte, tornou os inconfundiveis, como typos eternamente inimigos, apesar de absorvidos na mesma sociedade.

Quem poderá ainda negar o antagonismo,

oposição, odio invencível, entre os Norte Americanos e a raça Amarella?

O antagonismo das raças é uma realidade, porque elle é apenss um reflexo da lucta Universal.

Entretanto, este antagonismo, no momento presente, quasi não existe no Brasil ou, pelo menos, quando se manifesta é muito attenuado, de modo a favorecer o cruzamento, com grande vantagem para o paiz e consolidação da sociedade.

A celebre questão que, hoje, se impõe aos dirigentes dos Estados Unidos, como resultado do antagonismo universal entre pretos e brancos, não entra no numero dos problemas brasileiros

O cruzamento vae produzindo uma mestiçagem que se accentua, em differentes typos, conforme as condições mesologicas e os outros factores que agem, determinando a sua evolução.

Mas, a lucta pode ainda apparecer, como uma causa de grandeza, trazendo o estimulo e provocando, deste modo, o desenvolvimento dos povos.

E é assim, firmado em conceitos absolutamente veridicos, que o aperfeiçoamento systematico da especie humana elevou-se, hoje, quasi que a altura de um dogma.

Applicando-se o processo da selecção artificial, tem se conseguido melhorar consideravelmente todas as especies de animaes domesticos e, por isso, era natural que se procurasse estender estes processos, ao proprio homem, aperfeiçoando-o, cada vez mais, na escala zoológica.

E, effectivamente, esta idéa surgiu com Francis Galton, criador do eugenismo, cujo fim

é exercer nas sociedades os processos de selecção artificial já citados.

Por meio da applicação de certas medidas felizes e efficazes seria possível provocar-se o aperfeiçoamento intensivo da planta humana, obtendo-se criações e typos bellos, intelligentes e moralmente superiores.

Sparta conseguiu seleccionar a sua raça, elevando-a a um grande desenvolvimento, no ponto de vista da força, e da coragem, por meio de uma selecção violentissima.

Actualmente, com o fim de defesa, social, alguns Estados da União Americana criaram leis, verdadeiramente draconianas, estabelecendo a sterilização sexual, com o fim de evitar a propagação do crime, por meio da hereditariedade.

Americo Namias julga que uma especie não pode applicar, em si propria, os principios de selecção artificial quasi sempre rigorosos, necessarios a esse aperfeiçoamento.

Elle advoga a criação de leis que obstassem os casamentos em certos casos e mesmo uma inspecção physica, aos pretendentes do matrimonio.

Julgo, entretanto, que o aperfeiçoamento da especie humana virá, como a consequencia de um determinismo natural, mas que pode e deve ser apressado, pelos meios de que dispõe o homem civilizado.

Aos leitores, que desejarem conhecer minuciosamente as differentes causas da degeneração humana, recommendo o meu trabalho «Escola Social Positiva» que se refere ao assumpto, em differentes pontos do seu conteúdo.

La, não só mostrei as causas da actual degeneração humana. como apresentei os meios

capazes de resolverem convenientemente o problema.

Entretanto, aqui direi apenas que as medidas devem se nortear com o criterio que passarei a expor.

Não é conveniente, oppor absoluta resistencia á selecção natural que pode ser admittida, até quanto o permittir a moral humana.

Deve-se melhorar, tanto quanto possivel, a selecção sexual.

Será ainda necessario aperfeiçoar-se a selecção social, o que só é admissivel, com a applicação de uma nova organização da sociedade.

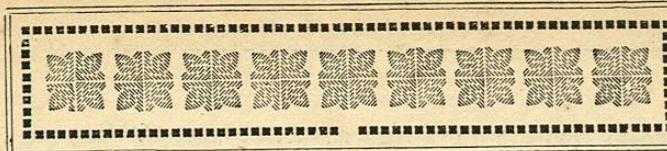
Estas mudanças são difficeis, perigosas, acarretam conflictos sangrentos, verdadeiras hecatombes, mas são necessarias e apparecem, como uma fatalidade que se impõe á especie humana.

Com a mudança da organização da sociedade, a selecção social se orienta, noutro sentido, podendo provocar, portanto, modificações physicas, moraes ou psychologicas no typo humano.

Pode-se ainda applicar, com vantagem, processos especiaes de educação physica, intellectual e moral, como indiquei na «Escola Social Positiva».

A humanidade do futuro ha de ser mais perfeita, mais moralizada, mais bella, porque a evolução não para e na sua curva alongadissima e eterna, vae afastando o homem da grosseria primitiva da animalidade.

O homem do futuro ha de ser mais ideal, o seu coração mais puro, o seu cerebro mais lucido, mais poderoso, mais illuminado e a sua intelligencia dominará, como soberana, as sociedades porvindouras, porque ella, a intelligencia «é, como disse Poincaré, apenas um relampago em uma comprida noite, mas, este relampago é tudo.»



CAPTULO XV

A POPULAÇÃO

○ ESTUDO do phenomeno demographico tomou, no seculo XIX, um desenvolvimento accentuado e seguro.

As pesquisas anteriores, feitas sobre as populações, nos seus diversos aspectos, não obedeciam ao criterio da verdade, perdendo, portanto, o valor, como base ou como uma fonte de conhecimentos que pudesse servir de alicerce ao desenvolvimento da sciencia.

Felizmente, a Demographia alcançou, rapidamente, um grau de perfeição notavel que muito auxilia o estudo das continuas variações dos agrupamentos humanos, senão entre povos selvagens e barbaros, pelo menos entre os povos civilizados e cultos.

O verdadeiro methodo applicado em Demographia é o methodo estatistico, porque o seu